



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS PATOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

Nathália Macêdo Costa

A DIFICULDADE DOS DISCENTES COM DISLEXIA NO ENSINO EAD

PATOS - PB

2025

Nathália Macêdo Costa

A DIFICULDADE DOS DISCENTES COM DISLEXIA NO ENSINO EAD

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Ensino de Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – *Campus* Patos, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Ensino de Ciências e Matemática.

Orientador (a): Profa. Dra. Clara Mariana Barros Calado

PATOS - PB

2025


Nathália Macêdo Costa

A DIFICULDADE DOS DISCENTES COM DISLEXIA NO ENSINO EAD


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Ensino de Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – *Campus* Patos, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Ensino de Ciências e Matemática.

APROVADO EM: 27/10/2025


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **CLARA MARIANA BARROS CALADO**
Data: 28/10/2025 09:30:20-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Clara Mariana Barros Calado - Orientadora Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

Documento assinado digitalmente
 **DEYSE MORGANA DAS NEVES CORREIA**
Data: 03/11/2025 13:13:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Deyse Morgana das Neves Correia - Examinadora Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

Documento assinado digitalmente
 **RENATA DRUMMOND MARINHO CRUZ**
Data: 30/10/2025 15:15:50-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Renata Drummond Marinho Cruz - Examinador Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CAMPUS PATOS/IFPB

C837d Costa, Nathália Macêdo.

A Dificuldade dos Discentes com Dislexia no Ensino EaD /
Nathália Macêdo Costa. - Patos, 2025.
20 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Especialização
em Ensino de Ciências e Matemática)-Instituto Federal da
Paraíba, Campus Patos-PB, 2025.

Orientador(a): Profa. Dra. Clara Mariana Barros Calado.

1. Educação a distância-Inclusão 2. Distúrbios de
aprendizagem 3. Dislexia 4. Acessibilidade digital 5. Tecnologias
educacionais I.Título II. Calado, Clara Mariana Barros III. Instituto
Federal da Paraíba.

CDU –616.89-008.434.5

RESUMO

A modalidade de ensino a distância (EaD) tem se expandido significativamente no Brasil, impulsionado pelo avanço das tecnologias digitais, mas ainda apresenta desafios para estudantes com dislexia, que enfrentam barreiras na leitura, escrita e interpretação textual. Este trabalho tem como objetivo analisar as dificuldades vivenciadas por discentes com dislexia no EaD e propor alternativas de inclusão a partir da literatura existente. A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica em bases nacionais e internacionais, contemplando artigos publicados entre 2005 e 2025. Os resultados indicam que alunos com dislexia enfrentam limitações em ambientes virtuais pouco acessíveis, sendo necessárias adaptações pedagógicas, uso de tecnologias assistivas, estratégias de ensino multimodais e participação da família e do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Conclui-se que a efetiva inclusão desses estudantes no EaD depende da formação docente, da implementação de políticas institucionais de acessibilidade digital e do desenvolvimento de práticas pedagógicas adaptadas, capazes de promover equidade e permanência acadêmica.

Palavras-chave: Dislexia; Educação a distância; Inclusão; Tecnologias educacionais; Aprendizagem.

ABSTRACT

The distance education (DE) modality has expanded significantly in Brazil, driven by the advancement of digital technologies, yet it still presents challenges for students with dyslexia, who face barriers in reading, writing, and text interpretation. This study aims to analyze the difficulties experienced by dyslexic students in DE and to propose inclusion alternatives based on the existing literature. The research was conducted through a bibliographic review of national and international databases, encompassing articles published between 2005 and 2025. The results indicate that students with dyslexia face limitations in virtual environments with low accessibility, requiring pedagogical adaptations, the use of assistive technologies, multimodal teaching strategies, and the involvement of families and Specialized Educational Assistance (SEA). It is concluded that the effective inclusion of these students in DE depends on teacher training, the implementation of institutional digital accessibility policies, and the development of adapted pedagogical practices capable of promoting equity and academic retention.

Keywords: Dyslexia; Distance education; Inclusion; Educational technologies; Learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	7
4.1 Educação a Distância(EaD).....	7
4.2 Dislexia e a Educação.....	8
5 METODOLOGIA.....	10
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	10
6.1 Dificuldades de aprendizagem enfrentadas por alunos com dislexia no EaD.....	12
6.2 Estratégias pedagógicas e adaptações adotadas em cursos EaD.....	13
6.3 Discussão.....	14
7 CONCLUSÃO.....	15
REFERÊNCIAS.....	16

1 INTRODUÇÃO

A expansão da educação a distância (EaD) tem sido impulsionada pelo avanço das tecnologias digitais e pela intensificação da rotina contemporânea, o que tem levado um número crescente de jovens a optar por essa modalidade de ensino para a graduação e continuidade de seus estudos (SILVA, 2020). O acontecimento da pandemia da COVID-19 também contribuiu significativamente para o rápido avanço e consolidação do EaD, evidenciando seu potencial, assim como suas fragilidades estruturais (UNESCO, 2020). Nesse contexto, emerge a necessidade de questionar se essa modalidade está efetivamente preparada para atender à diversidade de perfis estudantis, especialmente aqueles que demandam estratégias específicas de inclusão.

Embora o avanço tecnológico tenha ampliado o acesso ao ensino, a EaD nem sempre é estruturada de modo a contemplar estudantes com necessidades educacionais específicas. Entre esses grupos, destacam-se os alunos com dislexia, definido segundo a Associação Brasileira de Dislexia (ABD) como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades na leitura e na linguagem, classificado como transtorno específico da aprendizagem, cujos sintomas impactam diretamente o desempenho acadêmico de crianças e adultos (Associação Brasileira de Dislexia, s.d.)

Estudos demonstram que indivíduos com dislexia enfrentam dificuldades em processar a escrita de maneira fluente, o que prejudica a compreensão de textos e o desenvolvimento de habilidades de leitura. No contexto do ensino a distância, onde a leitura de textos e a comunicação escrita são fundamentais, as dificuldades associadas à dislexia podem ser ainda mais evidentes. A falta de suporte presencial e a predominância de recursos digitais, muitas vezes inadequados, podem tornar o aprendizado mais desafiador para esses alunos (ARAÚJO, 2018. pg. 22).

Segundo Kumon e Silva (2019), mesmo com os recursos tecnológicos disponíveis, o ensino ainda apresenta desafios significativos para discentes com dislexia, afetando a interpretação textual, a compreensão das atividades e o rendimento em avaliações. No contexto do EaD, em que predominam atividades baseadas em leitura e comunicação escrita, tais dificuldades tornam-se ainda mais evidentes (PEREIRA, 2021; ARAÚJO, 2018).

A organização do tempo, a necessidade de autonomia e a sobrecarga de informações também constituem obstáculos relevantes. Soares (2021) aponta que o ensino a distância exige elevado grau de autogestão, o que pode intensificar as dificuldades de leitura e compreensão para estudantes com dislexia. Além disso, Costa (2022) ressalta que o EaD demanda domínio das tecnologias e disponibilidade de tempo para a realização das atividades, fatores que podem agravar as barreiras enfrentadas por esses alunos. Quando os ambientes virtuais de aprendizagem não oferecem recursos acessíveis como áudio, vídeo aulas, textos adaptados e apoio pedagógico, acabam por comprometer o direito à aprendizagem e ampliar a vulnerabilidade desses estudantes (OLIVEIRA, 2020).

A necessidade de promoção de uma educação inclusiva é respaldada pela Lei Brasileira de Inclusão, que estabelece que o ensino deve ser acessível a todos, independentemente de transtornos ou deficiências. Assim, ambientes educacionais inclusivos devem ser planejados para atender às diversas necessidades dos estudantes, o que implica a adoção de estratégias pedagógicas e recursos tecnológicos adequados. Investigar

como a dislexia se manifesta no contexto do EaD constitui passo essencial para a implementação de políticas e práticas educacionais mais equitativas (Organização das Nações Unidas, 2021).

Diante do crescimento expressivo da EaD e da centralidade da leitura e da escrita nessa modalidade, é importante a realização de estudos que analisem as dificuldades enfrentadas por alunos com dislexia nesse contexto. Compreender tais desafios possibilita o aprimoramento dos Conforme Almeida (2024), a transformação das estratégias de ensino voltadas a estudantes com transtornos de aprendizagem é fundamental para assegurar uma educação de qualidade. Nesse sentido, a inclusão deve ser compreendida não apenas como obrigação legal, mas como compromisso ético e pedagógico, capaz de ampliar o acesso ao ensino e promover maior equidade. Assim, o presente estudo tem como objetivo geral analisar, por meio de revisão e análise da literatura, as dificuldades enfrentadas por alunos com dislexia no ensino a distância e propor possíveis soluções fundamentadas nessa análise.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 Educação a Distância(EaD)

A educação a distância (EaD) é uma modalidade de ensino que permite que estudantes aprendam sem precisar estar presencialmente na escola, também chamado de ensino remoto. Esse tipo de modalidade começou no final do século XIX, quando a correspondência postal foi utilizada para enviar materiais educativos aos alunos, mas só com avanço da tecnologia no século XX que o EaD começou a ganhar espaço. Na década de 1960, com o surgimento da tecnologia da comunicação, como televisão, fitas de áudio e vídeos educacionais, começaram a surgir as primeiras propostas formais de ensino a distância. (Santos, 2018).

A Partir da década de 1990 o ensino EaD começou a ganhar força no Brasil, pois as universidades começaram oferecer cursos a distâncias, foi nesse período em que o Ministério da Educação (MEC) criou a Secretaria de Educação a Distância (SEED) com objetivo de incentivar e regulamentar a oferta de cursos EaD no país, aumentando o acesso ao ensino superior (Silva, 2019).

A partir dos anos 2000, a EaD vem se tornando cada vez mais importante, especialmente com o avanço da tecnologia, pois consegue alcançar alunos que diziam não ter tempo disponível, uma vez que estes podem acessar materiais e realizar atividades por meio de uma plataforma online de qualquer ambiente, dependendo apenas da disponibilidade de

tempo de cada um, principalmente para aqueles que trabalham e não podem acompanhar as aulas na modalidade presencial. Essa também é uma modalidade econômica para pessoas de baixa renda que não podem custear o deslocamento com transporte todos os dias para as universidades e escolas.

Dados do INEP (2022) (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) mostram a crescente procura por cursos EaD, enquanto que em 2012 o ensino a distância marcava 22% do total de matrículas contabilizando tanto a modalidade EaD quanto presencial, já em 2022 esse total passou para 46%. Segundo o MEC, esse avanço é explicado pelo grande crescimento dessa modalidade na rede privada, que em 2022 teve mais 56% do total de matrículas em cursos não presenciais.

Com a expansão acelerada da EaD, em 2024, o MEC optou por suspender até março de 2025, a criação de novos cursos e vagas, visando revisar as normas e regulamentações da EaD visando garantir a sustentabilidade e a qualidade dos cursos de graduação oferecido nessa modalidade, alterando para um limite mínimo de 20% atividades presenciais e/ou síncronas mediadas e, com provas presenciais (OAB, 2024; GOV, 2025).

Essa alteração pode ser um grande marco para as pessoas que possuem algum tipo de transtorno de aprendizagem, visto que com a obrigatoriedade de parte da carga horária ser presencial e/ou síncrona, esses alunos poderão receber a atenção necessária para melhorar seu desenvolvimento durante o curso.

4.2 Dislexia e a Educação

A dislexia é um transtorno de aprendizagem de origem neurobiológica, suas características são dificuldades em ler, interpretar e escrever. A dislexia pode ser confundida com outros transtornos do neurodesenvolvimento, como o Distúrbio Específico de Linguagem (DEL), que afeta a aquisição e o desenvolvimento da linguagem oral; o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), caracterizado por mudanças comportamentais e dificuldades no desenvolvimento da linguagem oral; Discalculia, que envolve dificuldades persistentes com a execução e interpretação de cálculos matemáticos; e o Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC), é uma condição que afeta o desenvolvimento da coordenação motora em crianças e adultos (FONSECA, 2021).

A origem neurobiológica do transtorno significa que a Dislexia surge durante o desenvolvimento da criança e não tem relação com fatores externos. Geralmente, essas

dificuldades são resultados de um prejuízo no componente fonológico da linguagem, ou seja, a pessoa apresenta problemas em relacionar sons, sílabas e letras (Grepel, 2012).

Segundo Lumertz (2020), as dificuldades de pessoas que têm dislexia podem ser na linguagem, na noção corporal, espacial e temporal e na leitura e escrita. Na linguagem oral, a dificuldade para pronunciar palavras corretamente, com trocas na fala e vocabulário reduzido, além de problemas para se expressar. Na noção de esquema corporal, espacial e temporal, a dificuldade é a lentidão em adquirir conceitos como o antes e o depois e dificuldade em identificar horas. Essas dificuldades afetam a organização do pensamento e a comunicação eficaz. Crianças, Adolescentes e Adultos, que possuem dislexia, passam por baixa autoestima, falta de confiança, normalmente deixam de participar e interagir na escola, na sala de aula, com as pessoas do seu dia-a-dia, por pensarem não serem capazes como os demais (Grepel, 2012).

Para que o rendimento escolar do aluno não diminua, e que não adquira problemas emocionais, é fundamental que ele seja acompanhado por especialista, como psicólogo, psicopedagogo e fonoaudiólogo, para que essa equipe consiga verificar todas as possibilidades, antes de confirmar qualquer diagnóstico (Anjos, 2023). É necessário entender que pessoas com dislexia não são menos inteligentes do que pessoas que não apresentam transtornos na aprendizagem, mas que são pessoas que apresentam dificuldades como qualquer outra durante o processo de ensino-aprendizagem e que necessitam de adaptação de metodologias e um olhar mais inclusivo para garantir que essas pessoas tenham a mesma oportunidade de aprender que as demais.

Diante disso, esta pesquisa reúne os principais artigos que abordam a dislexia na EaD, visando ser uma ferramenta de consulta para auxiliar professores, pedagogos, psicopedagogos e a quem for de interesse, a lidar com pessoas com dislexia de forma inclusiva.

5 METODOLOGIA

Este estudo utilizou o método de revisão bibliográfica acerca do tema a Dificuldade dos Discentes com Dislexia no Ensino EaD. A revisão bibliográfica baseia-se no levantamento e análise crítica da bibliografia já publicada a partir de critérios e descritores previamente definidos (Souza, 2021). A partir do objetivo deste trabalho foram utilizados como descritores os termos dislexia, EaD, inclusão, *Distance Learning*, *E-learning*, *dyslexia* e *Distance education*. Os critérios de inclusão definidos inicialmente foram artigos publicados no nordeste brasileiro no período entre 2020 e 2025, período o qual o ensino EaD teve maior expansão. As plataformas digitais Google Acadêmico, Periódicos da CAPES, SciELO e Science Direct foram utilizadas para coleta do material a ser analisado. Foram utilizados como critérios de exclusão os trabalhos que não abordavam diretamente o transtorno da dislexia.

Assim, inicialmente foram coletados 18 trabalhos, destes, foram selecionados 11 artigos através dos critérios de inclusão e exclusão. Posteriormente, foi realizada a leitura e análise dos artigos selecionados para atingir os objetivos propostos neste trabalho.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, serão discutidos os 11 artigos que atenderam os critérios utilizados, devido a baixa quantidade de referencial teórico, foi necessário ampliar a pesquisa para outras regiões do Brasil e, posteriormente, em âmbito internacional. O período de pesquisa também foi expandido para os anos entre 2005 e 2025.

A discussão não se dará sistematizada por ordem cronológica, apesar da organização da tabela, mas por pontos em comum abordados por esses autores. Na Tabela 1, esses artigos estão organizados de acordo com o título, principais pontos identificados sobre dislexia e quais ações foram realizadas e, por último, autor e ano de publicação em ordem crescente.

Tabela 1 - Relação dos trabalhos selecionados para revisão bibliográfica.

Título	Principais pontos abordados	Referência
Transtorno da aprendizagem: conhecimento dos professores da educação básica	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de domínio conceitual sobre dislexia; - Formação deficiente; - Falta de conhecimento sobre dificuldade e transtorno. 	Fernandes e Crenitte (2008)
Text-based synchronous e-learning and dyslexia: not necessarily the perfect match!	<ul style="list-style-type: none"> - Análise de ambientes síncronos baseados em texto; - Desenvolvimento de ambientes digitais educacionais com adaptações. 	Woodfine, Nunes e Wright (2008)
Tecnologias da informação e comunicação (TIC) aplicadas à dislexia: revisão de literatura	<ul style="list-style-type: none"> - Uso de softwares e aplicativos para auxiliar a leitura e escrita; - Consciência fonológica; - Carência de estudos nacionais; - Potencial das TICs para intervenção. 	Cidrim e Madeiro (2017)
Dislexia: dificuldade de aprendizagem limitações e desafios para educação	<ul style="list-style-type: none"> - Desconhecimento e dúvidas sobre a dislexia; - Falta de conhecimento sobre a Lei 4095/2008 (lei de Brasília); - Necessidade de empatia e capacitação docente contínua; - Importância do trabalho conjunto (professor, equipe pedagógica e direção); - Valorização das diferenças. 	Dos Anjos (2017)
Investigação precoce dos transtornos específicos da aprendizagem: minimização dos impactos das dificuldades de aprender	<ul style="list-style-type: none"> - Intervenções pedagógicas e planos inclusivos; - Diagnóstico psicopedagógico; - Benefícios da intervenção precoce. 	Fonseca (2021)
Inclusion, dyslexia, emotional state and learning: perceptions of ibero-american children with dyslexia and their parents during the COVID-19 lockdown	<ul style="list-style-type: none"> - Percepção de crianças com dislexia durante o período de lockdown da COVID-19; - Isolamento escolar gera dificuldades adicionais no aprendizado; - Estudo envolvendo países ibero-americanos; - Importância de programas educacionais que considerem as necessidades emocionais e tecnológicas. 	Forteza-Forteza et al. (2021)
O meu olhar como dislexia frente à construção do conhecimento do curso de	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento de alunos com dislexia no ensino superior; - Desafios na leitura e escrita; - Falta de estudos em adultos com dislexia; 	Peixoto (2022)

licenciatura em ciências biológicas EaD da UECE	<ul style="list-style-type: none"> - Preparação para a vida acadêmica; - Estratégias utilizadas. 	
Contributo para a inclusão de alunos com dislexia no ensino superior	<ul style="list-style-type: none"> - Invisibilidade da dislexia no ensino superior; - Barreiras institucionais; - Papel do docente; - Proposta de práticas inclusivas. 	Almeida (2024)
A dislexia e as dificuldades no processo de aprendizagem remota de Química	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de conhecimento dos professores sobre a dislexia; - Participação ativa da família; - Acompanhamento especializado (AEE) no ensino remoto; - Abordagem interdisciplinar melhora letramento e linguagem matemática; - Ajuda das ferramentas digitais e jogos na inclusão. 	Da Silva (2023)
Educação a distância: capilaridade e inclusão das minorias	<ul style="list-style-type: none"> - Acesso expandido pela EaD; - Exclusão digital; - Barreiras para PCDs; - Necessidade de acessibilidade nos ambientes virtuais; - Evasão e desigualdade educacional. 	Dalberto (2023)
Ciência cognitiva da leitura e dificuldades de aprendizagem: o que pensam os alfabetizadores	<ul style="list-style-type: none"> - Lacunas na formação dos professores; - Dificuldades na identificação da dislexia; - Estratégias limitadas; - Papel da gestão escolar. 	Freitas e Azoni (2024)

Fonte: Elaborada pela autora

6.1 Dificuldades de aprendizagem enfrentadas por alunos com dislexia no EaD

Os estudos analisados demonstram que estudantes com dislexia enfrentam desafios significativos no ensino a distância, especialmente em tarefas que envolvem leitura, escrita e interpretação textual. Dos ANJOS (2017) e Freitas e Azoni (2024), relatam que muitos professores confundem dislexia com dificuldades comuns de aprendizagem, resultados na ausência de intervenções adequadas.

Woodfine, Nunes e Wright (2008), argumentam que, embora o ensino a distância seja utilizado como uma ferramenta que reduz barreiras no alcance da formação humana, para indivíduos com dislexia, especialmente em ambientes síncronos baseados em texto, essas plataformas podem marginalizar, desmotivar e frustrar esses estudantes por, justamente, apresentarem desafios com leitura, ortografia, estrutura textual e argumentação. Os autores

defendem que esses ambientes e atividades, devem passar por ajustes para que possam ser, de fato, inclusivos.

Forteza-Forteza *et al.* (2021), fizeram uma análise com crianças com dislexia e com seus pais para analisar os efeitos da educação a distância durante o período de lockdown da COVID-19, por meio de questionários online aplicados para 203 crianças com dislexia e para 327 pais, em colaboração com associações regionais de dislexia. Os autores chegaram à conclusão que as TICs contribuem para o aprendizado e funcionam como apoio importante em meio a crises humanitárias, porém, o isolamento escolar gerou dificuldades no aprendizado de crianças com dislexia, principalmente nas áreas de leitura e escrita, o que gerou impacto direto no estado emocional dessas crianças.

6.2 Estratégias pedagógicas e adaptações adotadas em cursos EaD

No Ensino Superior, Dalberto (2023) e Fonseca (2021) ressaltam que, além da falta da adaptação de materiais, métodos e avaliações, ocorre a falta de preparo das instituições, dos professores e a ausência de práticas inclusivas que impactam diretamente na aprendizagem e permanência desses alunos. Fonseca (2021) exemplifica que os desafios enfrentados pela educação a distância reforçam a necessidade de acessibilidade e de apoio contínuo, a necessidade de intervenções pedagógicas planejadas e de planos inclusivo personalizados que contemplem as especificidades de cada estudante. Assim como Dalberto (2023) que defende a adoção de práticas pedagógicas inclusivas e adaptadas, além de políticas institucionais claras que assegurem o direito à aprendizagem dos estudantes com dislexia.

Lopes (2022), corrobora as questões apontadas por Peixoto (2022) e Dalberto (2023), destacando que muitas universidades ainda não reconhecem formalmente as necessidades dos estudantes com dislexia, o que resulta em barreiras institucionais e falta de suporte pedagógico adequado. O autor defende a necessidade de acolhimento, acessibilidade e flexibilização avaliativa como medidas fundamentais para garantir a permanência e o sucesso acadêmico.

Entre as estratégias pedagógicas analisadas, Fernandes e Crenitte (2008), afirmam que o uso de Software educativos, aplicativos e recursos digitais interativos podem contribuir para o desenvolvimento da consciência fonológica e da fluência na leitura e escrita para pessoas com dislexia. Mesmo com o avanço tecnológico, os autores destacam a carência de estudos

nacionais que investigam a eficácia dessas ferramentas no contexto brasileiro. Ainda assim, os resultados observados indicam que as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), quando utilizadas de forma planejada, podem ser aliadas valiosas na promoção da inclusão educacional. Andrade (2015) segue a mesma linha de apoio ao uso das TICs no processo de inclusão, porém alerta para a exclusão digital, que ainda afeta parte dos estudantes com deficiência. O autor evidencia a necessidade de acessibilidade nos ambientes virtuais de aprendizagem, uma vez que, sem adaptações tecnológicas e pedagógicas, o acesso à EaD pode acentuar a desigualdade e contribuir para o abandono escolar.

Da Silva (2023), ressalta que, mesmo diante das dificuldades, o ensino remoto pode ser mediado com a participação ativa da família e com o acompanhamento especializado do Atendimento Educacional Especializado (AEE), contribuindo para a aprendizagem do aluno. Outro ponto importante é a abordagem interdisciplinar, que favorece o desenvolvimento do letramento e da linguagem matemática, áreas especialmente desafiadoras para alunos com dislexia. O uso de ferramentas digitais e jogos aparece como um recurso eficaz para facilitar o engajamento e a aprendizagem desses alunos.

Peixoto (2022), chama atenção para a falta de estudos voltados à dislexia na fase adulta, além do crescente número de estudantes com dislexia no ensino superior. O autor relaciona a dificuldade enfrentada por esses estudantes com a evasão, visto que faltam estratégias de inclusão, como o uso de tecnologias e até mesmo, o desenvolvimento de formas alternativas de organização dos estudos, leituras e escrita, não apenas pelo professor, mas apoio institucional.

6.3 Discussão

Os estudos analisados apresentam diferentes ações para favorecer a inclusão de discentes com dislexia na EaD, como a adaptação de materiais, o uso de recursos multimodais, a participação da família, o fortalecimento do AEE e a formação continuada de professores. Tais medidas mostraram-se relevantes, pois contribuem para o desenvolvimento acadêmico e emocional dos estudantes, favorecendo tanto a aprendizagem quanto a permanência nos cursos. Destaca-se, ainda, a observação de Peixoto (2022), que evidencia a escassez de pesquisas voltadas a adultos com dislexia no ensino superior, um aspecto fundamental, já que muitos ingressam na universidade sem diagnóstico e, por isso, enfrentam

insegurança quanto à própria capacidade, o que aprofunda desigualdade e limita oportunidades.

Além disso, podemos observar que alguns autores transferem exclusivamente ao professor a responsabilidade pela inclusão, como se o domínio de todas as especificidades fosse apenas de sua competência. Entende-se, no entanto, que tal compromisso deve ser assumido também pelas instituições, por meio de programas de formação permanente e apoio pedagógico contínuo. Diferentemente das medidas já discutidas, este trabalho sugere o avanço a aplicação de políticas institucionais de acessibilidade digital respaldadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), que assegura a igualdade de condições para acesso e permanência na escola, e o Plano Nacional de Educação (PNE, Lei nº 13.005/2014), que estabelece como meta a promoção da inclusão em todos os níveis e modalidades de ensino, além do desenvolvimento de programas de tutoria inclusiva entre pares, de forma a ampliar o suporte aos discentes. Tais iniciativas têm o potencial de reduzir a evasão, fortalecer a permanência acadêmica e consolidar um ambiente educacional mais equitativo, no qual a diversidade seja compreendida como valor central do processo educativo, em consonância com as normativas nacionais de inclusão e acessibilidade.

7 CONCLUSÃO

A análise realizada compreende que estudantes com dislexia enfrentam barreiras expressivas na EaD, principalmente em tarefas ligadas à leitura, produção escrita e interpretação de textos. O estudo também mostrou que, quando aplicadas, estratégias como matérias em diferentes formatos, softwares de apoio, jogos digitais e acompanhamento especializado ampliam o engajamento e favorecem a permanência desses discentes, revelando que o Ensino a Distância precisa ser planejada de forma acessível e inclusiva.

As plataformas ainda apresentam barreiras de acessibilidade, mas as adaptações pedagógicas como avaliações flexíveis e acompanhamento interdisciplinar, contribuem para reduzir obstáculos. Do mesmo modo, a formação contínua de professores, o apoio familiar e o Atendimento Educacional Especializado mostraram-se essenciais. Assim, recomenda-se que instituições de ensino implementem políticas claras de inclusão, ambientes virtuais mais

intuitivo e planos pedagógicos adaptados, de modo a assegurar tanto a aprendizagem quanto o desenvolvimento sócio emocional de estudantes com dislexia no contexto da EaD.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria de Fátima. *Contributo para a inclusão de alunos com dislexia no ensino superior.* Gestão e Desenvolvimento, [S. l.], n. 32, p. 243–279, 2024. DOI: 10.34632/gestão e desenvolvimento.2024.16890. Disponível em: <https://revistas.ucp.pt/index.php/gestaoedesenvolvimento/article/view/16890>. Acesso em: 17 mar. 2026.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA (ABD). *O que é dislexia.* São Paulo: ABD, [s.d.]. Disponível em: <https://www.dislexia.org.br/o-que-e-dislexia/>. Acesso em: 17 mar. 2026.

ASSUNÇÃO, Gabriele Silva. *A dislexia e os desafios no processo de aprendizagem da Língua Portuguesa.* 2018. Monografia (Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas) — Universidade do Estado da Bahia, Santo Antônio de Jesus, 2018. Disponível em: <https://www.dislexia.org.br/wp-content/uploads/2018/09/ASSUN%C3%87%C3%83O-Gabriele.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2025.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.* Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 10 set. 2025.

BRASIL. *Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.* Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 10 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Assinado decreto que institui a nova política de EaD.* Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/maio/assinado-decreto-que-institui-a-nova-politica-de-ead>. Acesso em: 8 jul. 2025.

CIDRIM, Luciana; MADEIRO, Francisco. Tecnologias da informação e da comunicação (TIC) aplicadas à dislexia: revisão de literatura. *Revista CEFAC*, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 99-108, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/8zYw5mR6sQyFQq8m9Xz4YJQ/?lang=pt>. Acesso em: 19 mar. 2026.

COSTA, L. *Gestão do tempo no ensino a distância: desafios para alunos com necessidades educacionais especiais.* [S. l.]: Editora Educacional, 2022.

DALBERTO, Marilaine Alves. *Educação a distância: capilaridade e inclusão das minorias.* Revista Tópicos, v. 1, n. 1, p. 1–10, 2023. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br>. Acesso em: 20 mar. 2025.

DOS ANJOS, A. C. et al. *Dislexia: dificuldade de aprendizagem, limitações e desafios para a educação.* In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 4., 2017, Campina Grande. Anais... Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/25615>. Acesso em: 2 jun. 2025.

FERNANDES, A. M.; CRENITTE, P. A. *Transtorno da aprendizagem: conhecimento dos professores da educação básica.* Revista Psicopedagogia, v. 25, n. 78, p. 123–130, 2008. Disponível em: <https://www.revistapsicopedagogia.com.br>. Acesso em: 2 jun. 2025.

FONSECA, João André Abreu da. *Investigação precoce dos transtornos específicos da aprendizagem: minimização dos impactos das dificuldades de aprendizagem.* In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 2023, Campina Grande. Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/114142>. Acesso em: 2 jun. 2025.

FORTEZA-FORTEZA, D. et al. *Inclusion, dyslexia, emotional state and learning: perceptions of Ibero-American children with dyslexia and their parents during the COVID-19 lockdown.* Sustainability, v. 13, n. 5, p. 2739, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/13/5/2739>. Acesso em: 3 set. 2025.

FREITAS, L. C.; AZONI, C. A. *Ciência cognitiva da leitura e dificuldades de aprendizagem: o que pensam os alfabetizadores.* Revista Psicopedagogia, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 1–15, 2024. Disponível em: <https://www.revistapsicopedagogia.com.br>. Acesso em: 2 jun. 2025.

GREPEL, S. *Dislexia: dificuldades no processo de leitura e escrita.* São Paulo: Cortez, 2012. Disponível em: <https://sites.usp.br/grepe/dislexia>. Acesso em: 12 jan. 2025.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Censo da Educação Superior 2022: resumo técnico.* Brasília: INEP, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep>. Acesso em: 10 jul. 2025.

KUMON, T.; SILVA, R. *Ensino a distância e os desafios da dislexia: estudo de caso em plataformas virtuais.* Revista Brasileira de Educação Online, v. 5, n. 2, p. 89–102, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br>. Acesso em: 2 jun. 2025.

LUMERTZ, D. S. *Intervenções escolares para alunos com dislexia: revisão integrativa.* Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 45, p. e 2374, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2374>. Acesso em: 8 jul. 2025.

OLIVEIRA, M. *Tecnologias assistivas no ensino a distância: potencialidades e limitações para alunos com dislexia.* Revista de Educação Inclusiva, Pelotas, v. 8, n. 2, p. 45–60, 2020. Disponível em: <https://www.revistaeducacaoinclusiva.com.br>. Acesso em: 2 jun. 2025.

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL. *MEC suspende criação de novos cursos de graduação a distância.* OAB Nacional, 11 jun. 2024. Disponível em: <http://www.oab.org.br/noticia/62329/mec-suspende-criacao-de-novos-cursos-de-graduacao-a-distancia>. Acesso em: 5 jun. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Relatório mundial sobre a educação inclusiva.* Paris: UNESCO, 2021. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000380076_por. Acesso em: 23 dez. 2024.

PEIXOTO, F. H.; SANTOS, F. D. G. dos. *O meu olhar como dislêxica frente à construção do conhecimento no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas EaD da UECE.* EaD em Foco, v. 12, n. 2, p. e1765, 2022. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1765>. Acesso em: 1 jun. 2025.

PEREIRA, S. *Dificuldades de aprendizagem no ensino a distância: a dislexia como desafio.* Educação e Sociedade, v. 42, n. 154, p. 123–138, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/>. Acesso em: 2 jun. 2025.

SILVA, A. B. da. *Educação a distância no mundo e no Brasil.* Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 19, n. 17, 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/17/educacao-a-distancia-no-mundo-e-no-brasil>. Acesso em: 5 jun. 2025.

SOARES, L. *Ensino a distância e a autonomia dos alunos: uma análise crítica.* Revista Brasileira de Educação a Distância, v. 10, n. 1, p. 77–90, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br>. Acesso em: 2 jun. 2025.

UNESCO. *COVID-19 e o futuro da educação: desafios e oportunidades.* Paris: UNESCO, 2020. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374016_por. Acesso em: 2 jun. 2025.

WOODFINE, B. P.; NUNES, M. B.; WRIGHT, D. J. *Text-based synchronous e-learning and dyslexia: not necessarily the perfect match!* Computers & Education, v. 50, n. 3, p. 703–717, 2008. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0360131506001196>. Acesso em: 3 set. 2025.